

Bibliografia Comentada

Bibliografia comentada segundo linhas de pesquisa em desenvolvimento pelo Grupo de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Mediáticos

Linha de pesquisa sobre: tecnologias eletrônicas e processos de mediação nas práticas de recepção aos meios de comunicação social.

ROLOFF, Michael E. & MILLER, Gerald R. Interpersonal process: new directions in communication research. Sage Publications, Inc. 1987.

Ao abordar assuntos ligados a interatividade entre pessoas, o livro levanta questões como a troca de benefícios ou recursos envolvida nos relacionamentos humanos; a importância da comunicação na aquisição de recursos, o que é fundamental numa sociedade; a questão da tentativa constante de redução da incerteza, do mercado (seguros, pesquisas de mercados, etc.) feito em cima desta redução da incerteza e as dificuldades para que a comunicação contribua nessa redução; construção social da representação interna do mundo exterior; a interação como essência de toda operação social; os custos e benefícios envolvidos nas interações, a comunicação como base de toda interação.

Apesar de não abordar a questão tecnológica, como redes e interatividade na televisão, o material que o livro fornece permite que se faça uma relação entre seus conceitos de interação e as novas interatividades.

RECORDER, Maria José. Informação eletrônica e novas

tecnologias. Ed. Summus, São Paulo, 1995.

O propósito deste livro é expor de que maneira as novas tecnologias influem no mundo da documentação. O segundo capítulo abrange o amplo campo dos serviços de informação eletrônica. Por suas distintas características esses serviços foram divididos em teletexto (que engloba videotexto e teletexto), bancos de dados *on-line* e discos ópticos. Em cada um deles se faz uma revisão do estado geral desses serviços nos EUA e nos principais países da Europa.

O mesmo procedimento é adotado no terceiro capítulo, que analisa os sistemas de comunicação por cabo: dos tipos de cabos aos serviços que podem ser oferecidos, passando pelos diferentes modelos de redes já implantados em algumas nações. O quarto se dedica ao tema da informática e os principais serviços utilizados para a transmissão da informação, e que têm revolucionado a concepção do escritório clássico, e também a maneira de conservar os documentos que ele gerava.

Em último lugar, faz-se um estudo sobre sistemas especialistas e inteligência artificial, aprofundando suas aplicações, seus componentes e o possível futuro que os espera. Estes sistemas especialistas são programas informáticos de inteligência artificial que reproduzem o conhecimento de um especialista humano em uma esfera restrita e muito concreta da

Os textos desta seção foram produzidos pelos bolsistas de iniciação científica do Grupo de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Mediáticos.



realidade.

O capítulo sobre o Brasil traz o panorama geral das telecomunicações dando enfoque especial aos mesmos temas abordados no restante da obra. Neste capítulo há também a preocupação de buscar na própria história do país as razões para a forma com que se deu a evolução destas mídias em questão (preocupação, aliás, que perpassa todo o livro).

Como a obra tem um caráter didático e de consulta, há exercícios nos finais de cada capítulo.

POSTMAN, Neil. Tecnopólio. A rendição da cultura à tecnologia. Ed. Nobel, São Paulo, 1994.

Definindo seu livro como a “tentativa de descrever quando, como e por quê a tecnologia tomou-se um inimigo articularmente perigoso”, o autor traz a polêmica discussão de qual é o efetivo papel da tecnologia em nossa sociedade.

Tomando como base os Estados Unidos - país que se encontra mais próximo ao que ele chama de tecnopólio, i.e., uma sociedade onde a tecnologia se sobrepõe até mesmo às instituições - o autor faz uma análise de como a implementação do computador na vida cotidiana transformou completamente as relações sociais e, conseqüentemente, culturais do país, traçando um paralelo com a evolução propiciada pela invenção da escrita e da imprensa.

Assim, como estas antigas invenções geraram uma ruptura com os conceitos que sustentavam as sociedades que as antecederam, vemos hoje a tecnologia fazer o mesmo em nossa sociedade. Isso não significa, segundo o autor, algo bom nem ruim, pois está acima disto: é uma mudança sem retorno. Porém, ele adverte, entre estas mudanças, a mais grave (e onde possivelmente haverá mais perdas) será com relação à cultura. Isto porque ela se tomará mais uniformizada,

perdendo sua criatividade e originalidade, passando a atender aos padrões de consumo rápido e descartável que a tecnologia impõe. Além disso, corremos o risco de delegarmos cada vez mais ao computador a função que até aqui era exclusivamente humana: pensar. Isto é desastroso para toda sociedade. Esta obra é um alerta à sociedade para que conduza este importante passo rumo a era da informática com responsabilidade.

Linha de pesquisa sobre: intertextualidade e o processo de mediação nas práticas de recepção aos meios de comunicação social.

Poétique: Revue de Théorie et d'analyse littéraires. n° 27, "Intertextualités", Paris, 1976.

O número da revista é inteiramente dedicado ao tema da intertextualidade; procura delimitar as fronteiras semânticas do termo genérico e as outras denominações que abarca (citação, transposição, crítica de fontes, etc.). Ilustra algumas das formas mais frequentes de transformação intertextual (linealização, verbalização, figuratização), principalmente no artigo de Laurence Jenny “La Stratégie de la Forme”. O volume traz também análises de transposições intertextuais em obras de autores consagrados como Dante e Joyce. O conceito de intertextualidade normalmente limitado à atividade criadora é estendido à atividade crítica no artigo de Leyla Perrone Moysés no qual ela destaca a importância das diferentes concepções de intertextualidade crítica nas trajetórias de três críticos fundamentais dentro da linha francesa: Blauchot, Barthes e Butor.

Linha de pesquisa sobre: o som no rádio e o processo de mediação nas práticas de recepção aos meios de comunicação social.



BALSEBRE, Armand. *El lenguaje radiofónico*. Ed. Cátedra, Madrid, 1994.

No livro, o autor discute com profundidade a questão do som em rádio, fala da linguagem adequada para o meio, a mensagem sonora, a palavra radiofônica, sua melodia, harmonia, ritmo, pausas, etc.

Aborda a música no rádio, seu valor específico, a relação música/palavra e as funções da música radiofônica. Os efeitos sonoros também merecem destaque. E o autor não esquece do significado do silêncio em relação ao som, formando o todo do relato radiofônico que podemos inclusive chamar de “imagem sonora”. Para encerrar, Balsebre fala dos fatores psicofisiológicos, comunicacionais e sociais. Este trabalho permite inferir elementos importantes para o estudo do som radiofônico nos processos mediáticos da comunicação.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido*. Ed. Companhia das Letras/Círculo do Livro, São Paulo, 1989.

É uma obra cuja leitura se faz necessária para introdução ao estudo do som, ao uso que o ser humano fez e faz do mesmo e da história deste uso. Para o autor o som “é o produto de uma seqüência rapidíssima (e geralmente imperceptível) de impulsões e sentidos, de impulsos (que se representam pela ascensão da onda) e de quedas cíclicas desses impulsos, seguidas de sua reiteração”, como ele mesmo diz no primeiro capítulo - “Som, ruído e silêncio”.

É baseado neste pensamento que o autor esboça de uma forma didática a história da linguagem musical demonstrando a sua relação com a sociedade e também com as construções mitológicas, filosóficas e literárias, evitando os termos técnicos na medida em que não possam ser explicados e também exemplificados. E assim, ao longo do livro, o autor dá

demonstrações da relação que o ser humano estabeleceu ao longo dos tempos com o som, posteriormente, com a música.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A informação no rádio - os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. Ed. Summus, São Paulo, 1993, 3ª ed.

O livro aborda um pouco da história da implantação do rádio entre nós, as tendências dos últimos tempos, os sistemas de exploração da radiodifusão, a situação no Brasil, as influências políticas, econômicas e legais, a estrutura radiofônica e sua linguagem, a estrutura jornalística e os tipos de manifestações jornalísticas no rádio (desde a mensagem, seus níveis e a própria transmissão da informação são abordadas, além de falar de equipamentos, profissionais e fontes).

Quanto à mensagem radiofônica, é analisada em função do meio, dos componentes da mensagem, do ouvido e do receptor. Discute também os tipos clássicos de recepção de mensagens radiofônicas: ambiental, companhia, atenção concentrada e seleção intencional. O livro foi elaborado a partir da dissertação de mestrado - “A informação no rádio: critérios de seleção de notícias” (ECA/USP, 1982) na qual é apresentada uma pesquisa realizada com os jornalistas responsáveis pela seleção de notícias em que fica bastante claro o desconhecimento do perfil do ouvinte e, conseqüentemente, de sua reação às informações recebidas, por parte dos produtores das mensagens.

Linha de pesquisa sobre: práticas de recepção e espaços público e privado.

FERRY, Jean-Marc e outros. “El nuevo espacio público”. Ed. Gedisa, Barcelona, 1995. In: FERRY, Jean-



Marc. (org.) Las transformaciones de la politica.

Ferry aponta as dificuldades atuais de se escapar dos modelos de espaço público consagrados pela tradição ocidental, ou seja, o modelo grego e o modelo burguês. No primeiro, ocorre a separação entre o privado e o espaço público. A esfera pública política prega uma igualdade entre todos os cidadãos. Já no espaço público burguês, impregnado pelos ideais iluministas de impugnação do princípio absolutista, ocorre a racionalização da dominação pública. Através das idéias de Hobbes são consagradas as separações entre o público e o privado, a razão e a opinião, a política e a moral. A estrutura cabal do espaço público burguês, segundo Habermas, é dada pelo conceito kantiano de publicidade.

Em um segundo momento, Ferry vem a definir o que viria a ser o novo espaço público. Propõe uma redefinição sociológica do espaço público político, o que seria justificado pelo advento da sociedade de massa nos dias de hoje, um ciclo após a sociedade de massas.

Define o novo espaço público como o marco “mediático” graças ao qual o dispositivo institucional e tecnológico próprio das sociedades pós-industriais é capaz de apresentar a um “público” os múltiplos aspectos da vida social. E tal comunicação não ocorre apenas na sociedade consigo mesma, mas em todas as sociedades existentes. O espaço público aparece como o meio no qual a humanidade se entrega a si mesma como espetáculo. É a publicização do privado em choque com a moral do espaço burguês.

O texto é importante para se resgatar a compreensão das modificações do espaço público e suas possibilidades ressignificadas na sociedade contemporânea. O texto é ainda fundamental para estabelecer

aproximações sobre como as práticas de recepção mediática são contextualizadas enquanto práticas de inserção na esfera pública.